

Resposta da questão 1:[D]

Na Crítica da Razão Pura, Immanuel Kant estabelece uma distinção fundamental entre fenômeno e númeno.

- Fenômeno é o objeto tal como aparece a nós, isto é, tal como é dado na intuição sensível (espaço e tempo) e organizado pelas categorias do entendimento.

- Númeno (ou coisa em si) é aquilo que poderia ser pensado como existente independentemente da sensibilidade, mas que não pode ser conhecido, pois não pode ser dado na experiência.

Assim, só podemos conhecer aquilo que é dado na experiência sensível e estruturado pelas categorias — ou seja, os fenômenos. Já os númenos podem ser pensados como limite negativo da experiência, mas não são objetos de conhecimento.

Assim:

[A] Incorreta - Contradiz Kant, pois não podemos conhecer para além da experiência possível.

[B] Incorreta - Confunde fenômeno com coisa em si; fenômeno não é a realidade em si mesma.

[C] Incorreta - É falsa porque, embora possamos pensar o númeno, não podemos conhecê-lo.

[D] Correta - Afirma que podemos pensar e conhecer o fenômeno enquanto objeto da intuição sensível, o que corresponde exatamente à teoria kantiana do conhecimento.

[E] Incorreta - Nem tudo que pode ser pensado pode ser conhecido; o númeno é precisamente exemplo disso.

Resposta da questão 2:[A]

A alternativa [A] é a correta porque expressa o princípio central da ética kantiana: uma ação só possui verdadeiro valor moral quando é praticada por dever, e não apenas por inclinação, interesse ou sentimento pessoal. No trecho, Kant afirma que ações como a caridade podem parecer moralmente boas quando produzem benefícios ou felicidade aos outros, mas isso não basta para lhes conferir valor moral autêntico. Se alguém age por prazer, simpatia, vaidade ou satisfação pessoal, a ação pode até ser “conforme ao dever”, isto é, coincidir externamente com aquilo que é correto, mas ainda não possui mérito moral pleno. Para Kant, o valor moral não está no resultado da ação nem nas emoções envolvidas, mas na intenção racional de cumprir o dever simplesmente porque ele deve ser cumprido. Assim, a alternativa [A] está correta ao afirmar que uma ação só tem valor moral quando realizada por dever, e não por inclinação.

Resposta da questão 3:[A]

[A] CORRETA. A canção remete à atitude que Kant considerou como menoridade, em que as pessoas, por falta de resolução e coragem, não fazem uso do próprio entendimento. Na obra; “Resposta” à pergunta: O que é o “Esclarecimento”? Kant define menoridade como a incapacidade de fazer uso do próprio entendimento sem a orientação de outro. Isso ocorre não por falta de inteligência, mas por preguiça e medo de pensar por si mesmo. A canção critica a passividade das pessoas, que simplesmente aceitam as injustiças e seguem ordens sem questionar, exatamente como Kant descreve a menoridade voluntária.

[B] INCORRETA. Para Kant, o esclarecimento (ou “Aufklärung”) não significa disciplina e conformidade, mas sim libertação do pensamento e autonomia da razão. O objetivo do esclarecimento não é ocupar lugares predefinidos, mas permitir que as pessoas pensem por si mesmas.

[C] INCORRETA. Kant afirma que a menoridade não ocorre apenas por fatores externos, mas principalmente por preguiça e covardia. Muitas pessoas escolhem não pensar por si mesmas, preferindo a comodidade de seguir ordens.

[D] INCORRETA. Kant não defende uma revolução política violenta como

caminho para o esclarecimento. Para ele, a saída da menoridade ocorre gradualmente, através da educação e do livre uso da razão.

[E] INCORRETA. O esclarecimento kantiano vai contra a obediência cega às autoridades. Em vez de seguir ordens passivamente, cada indivíduo deve questionar e pensar criticamente sobre as normas.

Resposta da questão 4:[E]

Para Kant, a paz não pode ser imposta por força, mas construída pela razão, liberdade e autonomia moral dos indivíduos e dos Estados. Se um Estado usa a força para mudar outro, está violando a autonomia daquele povo, o que contradiz o imperativo categórico kantiano (agir de modo que a liberdade de todos seja respeitada).

A afirmação de Kant reflete o princípio que ele chama de “direito das nações” (*jus gentium*), segundo o qual nenhum Estado pode interferir na soberania e nas decisões internas de outro Estado. Esse princípio expressa claramente o ideal de autodeterminação dos povos, isto é, o direito de cada povo ou nação decidir por si mesma sua forma de governo, suas instituições e seus rumos políticos, sem sofrer coerção ou imposição externa.

Resposta da questão 5: [D]

De acordo com Immanuel Kant, a liberdade está na autonomia do indivíduo que participa do ordenamento legal da sociedade, logo, a alternativa correta é a [D]. No que toca aos erros nas alternativas, é correto afirmar: [A] A liberdade, para Kant, não se resume à capacidade de fazer tudo o que se queira, mas sim à liberdade compatível com a liberdade dos outros, ou seja, à liberdade moral. [B] A liberdade, para Kant, não é simplesmente a ausência de constrangimentos legais, mas sim a liberdade moral e jurídica. [C] A liberdade, para Kant, não está especificamente vinculada à liberdade religiosa, mas abrange a autonomia moral e jurídica do indivíduo. [E] A liberdade, para Kant, não está na essência da política a ser realizada em um Estado totalitário. Pelo contrário, ele defende a necessidade de limites à ação do Estado para garantir a liberdade individual.

Resposta da questão 6:[B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A alternativa [B] está correta. O *imperativo categórico* é um princípio ético formulado pelo filósofo Immanuel Kant no século XVIII e é central em sua filosofia moral. Ele propõe uma forma de avaliar a moralidade de ações baseada na racionalidade e no dever, não nas consequências. O imperativo categórico estabelece que as ações devem ser realizadas de acordo com uma regra ou máxima que possa ser universalizada, ou seja, que todos possam seguir sem contradições. A ideia da “universalização” é importante para o princípio do imperativo categórico, e estabelece que devemos agir somente segundo uma regra que você possa desejar que todos sigam sempre, sem contradições. Isso significa que, antes de agir, devemos nos perguntar se a regra que guia nossa ação poderia ser adotada por todos. Se a resposta for negativa ou se resultar em uma contradição, a ação é considerada moralmente errada. Esse mesmo raciocínio está exposto no provérbio “Trate os outros como gostaria de ser tratado”.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

[A] INCORRETA. Doutrina teleológica: A doutrina teleológica está centrada nos fins ou objetivos das ações e não nas ações em si. A regra de ouro não aborda o fim das ações, mas o modo de agir com respeito e reciprocidade.

[B] CORRETA. Imperativo categórico. A regra de ouro, ao sugerir tratar os outros como se gostaria de ser tratado, reflete a ideia kantiana do imperativo categórico, que implica agir de acordo com princípios que poderiam ser aplicados universalmente. Essa relação com a ética kantiana é um dos principais fundamentos da moralidade baseada em normas universais.

[C] INCORRETA. Pensamento utilitarista: O utilitarismo busca maximizar o bem-estar coletivo e não se baseia diretamente em um princípio de reciprocidade individual como a regra de ouro.

[D] INCORRETA. Secularização inautêntica: Esse termo não tem relação direta com o princípio moral expresso pela regra de ouro, sendo mais relevante em discussões sobre religião e sociedade.

[E] INCORRETA. Raciocínio consequencialista: O consequencialismo avalia a moralidade das ações com base nas consequências, enquanto a regra de ouro propõe uma abordagem moral que se concentra no ato de respeitar o outro independentemente das consequências.

Resposta da questão 7: [B]

A alternativa correta é a [B], pois, Kant é formulador de uma lei moral, entendida como princípio categórico que tem a seguinte máxima: “Aja de tal maneira a tornar a tua ação uma lei universal”. A alternativa que expressa corretamente a máxima do imperativo categórico de Kant, é a alternativa [B].

Resposta da questão 8: [D]

A alternativa correta é a [D], pois, na abordagem de Immanuel Kant, o conceito apropriado para a discussão do fato tratado na notícia denomina-se imperativo categórico. O imperativo categórico de Kant é um princípio fundamental da sua ética deontológica. Ele estabelece que devemos agir de acordo com máximas (regras ou princípios de ação) que possam ser universalizadas, ou seja, que possam ser aplicadas como uma lei universal válida para todos os seres racionais. No caso do usuário do TikTok que finge precisar de cadeira de rodas para furar fila, a análise Kantiana se concentraria em determinar se a ação dele (usar um artifício para enganar e furar fila) pode ser universalizada, ou seja, se todos pudessem fazer o mesmo sem que isso gerasse contradições ou conflitos morais.

No que toca as alternativas restantes, podemos afirmar que:

[A] juízo de gosto - Isso se refere a uma questão relacionada à estética e ao gosto pessoal, não é o conceito apropriado para discutir o comportamento ético descrito na notícia.

[B] idealismo transcendental - Trata-se de um conceito da filosofia de Kant, mas não é diretamente relevante para a discussão sobre o comportamento ético do usuário do TikTok.

[C] menoridade - Este termo não está diretamente relacionado ao conceito apropriado para discutir o comportamento ético na notícia. A menoridade, em termos Kantianos, refere-se à falta de uso da razão de forma independente.

[E] conhecimento a posteriori - Isso se refere a tipos de conhecimento que são adquiridos após a experiência, não está relacionado ao conceito apropriado para discutir a ética do comportamento descrito na notícia.

Resposta da questão 9: [B]

A alternativa correta é a [B], pois, de acordo com o texto, aquele que se guia pela opinião alheia ainda vive em condição de menoridade. Em outras palavras, vive sob o regime da heteronomia, como enfatizado pelo trecho “A menoridade é a incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem”. Ao abdicar de pensar por si e de pautar suas ações em conformidade com seu juízo, abandona também a possibilidade do exercício da autonomia.

Resposta da questão 10: [A]

A alternativa correta é a [A], pois, em Kant, a moral se fundamenta na razão. As regras são estabelecidas de dentro pra fora, são determinadas pela razão humana e pela sua capacidade de estabelecimento regras e direção para sua conduta. Deste modo, a alternativa que melhor responder a pergunta do enunciado é a [A].